



ELEIÇÕES

O futuro da Petrobrás, da PETROS e da AMS depende do seu voto!



"É carteira de trabalho assinada numa mão e um livro na outra"



"Comigo não vai existir o politicamente correto. Vocês terão armas de fogo"

O futuro do Brasil será digitado nas urnas eletrônicas no próximo dia 28 de outubro. Um gesto simples, mas de grande importância e responsabilidade. A eleição presidencial é o momento no qual podemos medir se os candidatos têm competência e conhecimento para comandarem um país tão grande, complexo e com uma imensa diversidade cultural como o Brasil.

É na eleição que temos a oportunidade de conhecer melhor os candidatos e as suas propostas, principalmente nos debates que ocorrem entre eles. Infelizmente, nesta eleição, o eleitor está sendo prejudicado porque, um

deles, o Bolsonaro, está fugindo dos debates, alegando restrição médica, mesmo participando normalmente de entrevistas e de outras atividades de campanha.

Por isso, editamos este Petrolino especial para ajudar você, aposentado e pensionista, na sua escolha. Nessa edição, mostramos para você e sua família, quais são as propostas dos dois candidatos à Presidência do país para a Petrobrás e suas empresas subsidiárias.

Analisando o programa de governo dos dois candidatos à Presidência, Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) – protocolados no Tribunal

Superior Eleitoral, o que chama mais a atenção é que as propostas, além de serem completamente opostas, têm um detalhamento bastante diferente. Enquanto Haddad se detém no assunto, Bolsonaro cita o tema de forma rápida, afirmando que "os preços praticados pela Petrobrás deverão seguir os mercados internacionais". O que vemos é que as propostas de Bolsonaro são exatamente as mesmas que o governo Temer vem implementando na Petrobrás, ou seja, as mesmas propostas que fizeram os preços da gasolina, do óleo diesel e do gás de cozinha dispararem, prejudicando toda a população

Por tudo isso, alertamos a cada petroleir@ da ativ@, aposentad@ ou pensionista: o futuro do Sistema Petrobrás, da Petros e da AMS depende do seu voto nesta eleição. Isso porque a privatização do Sistema Petrobrás, acabará com os nossos direitos, principalmente na AMS e na PETROS.

Essa privatização já vem ocorrendo no governo Temer, através da venda de unidades da Petrobrás e de outras medidas como a Resolução 23, da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União - CGPAR.

Continue a leitura dessa matéria no verso.

Continuação da matéria da capa.

A resolução 23, editada em 26.01.2018, determina um limite de gastos para os planos de saúde das empresas estatais, sendo que o custo total da AMS não poderá ultrapassar 8% do custo de pessoal da Petrobrás, sendo que 50% tem que ser pago pelos beneficiários.

Atualmente o custo total da AMS é 18% do custo de pessoal e os beneficiários pagam apenas 30%. Essa Resolução também proíbe a cobertura da AMS para os futuros aposentados e pensio-

nistas, ou seja, os que se aposentaram depois de 26.01.18, e determina, também, a retirada de todas as cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho - ACT.

Para os nossos advogados, não há qualquer expectativa de proteção da AMS via Judiciário. Essa proteção só existe por causa do atual ACT que termina em 31.08.2019. Depois dessa data, se não houver um novo ACT, que passe por cima da Resolução 23, não haverá saída. Não há dúvida, que essa Resolução coloca em risco os nossos

direitos à AMS. Ela pode ser revogada ou mantida e colocada em prática, dependendo do resultado dessa eleição.

Outra grande preocupação é a Petros. Na Brasken, antiga COPENE, temos um exemplo do que acontece quando uma empresa privada compra outra, que já foi do Sistema Petrobrás. Assim que a Braskem adquiriu o controle acionário da COPENE, seus funcionários perderam o direito à Petros.

As empresas privadas têm compromisso somente com os seus acio-

nistas, visam o lucro acima de tudo e por isso não irão manter plano de saúde ou contribuir com a previdência privada para os aposentados e pensionistas. A história mostra isso.

Portanto, nesta eleição, o que está em jogo é o seu futuro e o da sua família. Para que você não tenha qualquer dúvida quanto ao melhor candidato para garantir os nossos direitos, **confira abaixo**, ponto a ponto, suas propostas para a Petrobras, a maior empresa do Brasil.

Conheça as propostas dos candidatos a presidente do Brasil para a Petrobrás

Decida e no próximo dia 28/10 vote com consciência e responsabilidade. O futuro da maior empresa do país e dos seus direitos será decidido nas urnas.



Fernando Haddad - PT13:

> Interromperemos as privatizações e a venda do patrimônio público, essencial ao nosso projeto de Nação soberana e indutora do desenvolvimento, e tomaremos iniciativas imediatas para recuperar as riquezas do pré-sal, o sistema de partilha e a capacidade de investimento da Petrobras e demais empresas do estado.

> Fortaleceremos a Petrobras e sua Subsidiárias, o regime de partilha na área do Pré-sal será mantido, bem como a política de conteúdo local. A política industrial requer uma forte infraestrutura que integre e articule as regiões do país, bem como a produção em grande escala de energia a partir de fontes limpas, uma vez que o país as possui em elevado potencial.

> Iremos devolver à Petrobras sua função de agente estratégico do desenvolvimento brasileiro, garantindo-a como empresa petrolífera verticalizada – atuando em exploração, produção, transporte, refino, distribuição e

revenda de combustíveis – e como empresa integrada de energia, presente no ramo de petróleo e em biocombustíveis, energia elétrica, fertilizantes, gás natural e, sobretudo, petroquímica.

> Ampliaremos o parque de refino, sobretudo acabando com a ociosidade atual das refinarias da Petrobras, para que seja garantido o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional.

> Vamos interromper a venda de ativos estratégicos da empresa, ao tempo em que a política de conteúdo local será retomada e aprimorada.

> A política de preços de combustíveis da Petrobras será reorientada. O mercado brasileiro é aberto a importações, mas isso não significa que o petróleo retirado no Brasil, aqui transportado e refinado, com custo bem menor que o internacional, seja vendido aos brasileiros segundo a Nova Política de Preços da Petrobras do governo Temer, a PPI (Paridade de Preços Internacionais), enormemente mais caro que o produto nacional. Essa mudança vai garantir um preço estável e acessível para os combustíveis. O gás é um produto que não pode faltar na casa das famílias. O governo Haddad vai criar o Programa Gás a Preço Justo, que garantirá que o preço do gás caiba no bolso das famílias para que todos possam cozinhar e comer com dignidade e segurança novamente.



Jair Bolsonaro - PSL 17:

> Os preços praticados pela Petrobras deverão seguir os mercados internacionais, mas as flutuações de curto prazo deverão ser suavizadas com mecanismos de hedge apropriados.

> Ao mesmo tempo, deveremos promover a competição no setor de óleo e gás, beneficiando os consumidores. Para tanto, a Petrobras deve vender parcela substancial de sua capacidade de refino, varejo, transporte e outras atividades onde tenha poder de mercado.

> Para aumentar a importância do gás natural no setor, é importante acabar com o monopólio da Petrobras sobre toda a cadeia de produção do combus-

tível, mediante: desverticalização e desestatização do setor de gás natural; livre acesso e compartilhamento dos gasodutos de transporte; independência de distribuidoras e transportadoras de gás natural, não devendo estar atreladas aos interesses de uma única companhia; criação de um mercado atacadista de gás natural; incentivo à exploração não convencional, podendo ser praticada por pequenos produtores.

> A burocrática exigência de conteúdo local reduz a produtividade e a eficiência, além de ter gerado corrupção. Além disso, não houve impacto positivo para a indústria nacional no longo prazo. Assim será necessário remover gradualmente as exigências de conteúdo local. O emprego na indústria local crescerá nas atividades onde houver vantagens comparativas ou competitividade. Assim, a indústria naval brasileira será compelida a investir e alcançar maiores níveis de produtividade.